AMPLEXO IBÉRICO

Por quatro dias, o Chefe do Estado espanhol tem como hóspede o Presidente da República Portuguesa. São frequentes, no panorama internacional, contactos desta natureza — quase sempre destinados a estreitar laços de amizade entre os povos; e se a estima mútua das nações é hoje, mais do que nunca, inestimável condição de harmonia, tem significado especial o amplexo de paz entre vizinhos. O Generalíssimo Franco e o Almirante Américo Tomás são, neste momento, símbolos das directrizes do mundo ibérico, no qual todo o Mundo fixa as atenções através do emaranhado dos mais opostos interesses e das mais desencontradas ideologias.

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

ONU — Desaparecerá do tablado ou será abandonada por nós?

ARTIGO DO

DR. QUERUBIM GUIMARÃES

SÃO duas interrogações perfeitamente justificadas ante os últimos acontecimentos que tanto deslustraram esse organismo.

Sabe-se como e para que foi ele criado: tal como acontecera após a primeira Grande Guerra, de 1914-1918, com o aparecimento da Sociedade das Nações, gizada para pôr termo às guerras, tão grande foi o abalo produzido pelo conflito, assim, depois da segunda Guerra Mundial, de 1939-1945, muito mais violenta e destruidora, com o mesmo intuito se criou a Organização das Nações Unidas, a O. N. U.

A ambas estas realizações presidiu o mesmo espírito de concórdia e de paz no Mundo, julgando-se poder reduzir os conflitos entre as nações por um entendimento mútuo de que seriam veículos os dois institutos.

Tanto um como o outro foram devidos à inspiração americana, dado o papel proeminente marcado pelo esforço dos Estados Unidos da América do Norte em socorro de uma Europa debilitada por guerras que de longe vinham e produziram o maior abalo em 1870, com a Guerra Franco-prussiana, em que a França ficou vencida, perdendo as duas províncias de Além-Reno: — a Alsácia e a Lorena. O fermento ficou a levedar em desejo de desforra e de recuperação dessas duas províncias consideradas francesas e fez erguer o patriotismo gaulês em estrofes heróicas, que correram altissonantes o mundo latino, principalmente.

A derrota da França fez cair o Império Napoleónico sob o comando de Napoleão III, ou Naboleão — *como lhe chamavam, em picaresco trocadilho, os fomentadores da Revolução da II República, fracassada a I com o sangue do Terror, o aparecimento do Consulado e depois o Império, sob a égide de génio militar do Corso.*

A Sociedade das Nações pouco tempo sobreviveu à sua constituição. Foi-se desagregando sucessivamente pelo abandono dos seus membros, que passaram a não lhe ligar importância. Quem primeiro a abandonou foram os Estados Unidos da América do Norte — a própria nação que a idealizara e mais concorrera para a sua constituição. O seu Presidente, o «iluminado» Wilson, criador idealista do organismo pacifista, com Briand, aborrecido da intriga europeia que fervilhava em Genebra, onde a Sociedade das Nações tinha a sua sede, ou prevendo a sua morte, voltou para a sua terra e refugiou-se aí, no isolamento tradicional proclamado por Monroe. A Alemanha, que se não tinha rendido incondicionalmente (como na II Guerra Mundial lhe foi imposto), foi admitida na Sociedade das Nações como um dos seus membros, e, passado algum tempo, virou-lhe as costas, sempre forjando a desforra e pensando na recuperação de Dantzig, entregue à Polónia no arranjo diplomático concertado à sobreposse: — e de tal maneira era «desconcertado» esse acordo que, a menos de um quarto de século, fazia rebentar a II Guerra Mundial com a violência do Nazismo hitleriano.

Depois de morta a Sociedade das Nações, apenas ficou, em registo histórico, o palácio magnífico dos tranquilos lagos suíços, para o qual todas as nações concorreram — e que ainda serve, uma vez por outra, para tentar pôr termo à guerra fria e assentar num plano de desarmamento, até agora sem resultado algum.

Resolvido, novamente com a derrota da Alemanha, o segundo conflito (agora com a queda total, por se ter entregado incondicionalmente), logo surgiu, pela pressão das dolorosíssimas circunstâncias em que a luta se efectuou, a ideia de organizar novo plano para acabar com as guerras, nessa nova organização — a O. N. U. — baluarte privativo dos cinco grandes, privilegiados todos eles com o direito a «vetar» qualquer resolução da Assembleia Geral que alcançasse a maioria dos dois terços dos membros do organismo. E quais? Todos sem excepção com igual direito a aprovar ou desaprovar, nunca, porém, esses pequenos membros com o direito a «vetar», isto é, de se opor à execução dessas deliberações.

Aí é que está agora o problema sèriamente agravado com a admissão dos países «descolonizados» — os afro-

Continua na página 7

NOMES grandes dos burgos pequenos dilatam-lhes as fronteiras até onde encontram a veneração dos homens que sabem — e querem — admirar. A Geografia Física quase nunca coincide com a *Geografia do Espírito*: esta dispõe de mais largos horizontes, cujas fronteiras vão até onde chegam a Virtude, a Inteligência ou a Coragem. João Afonso dilatou as fronteiras de Aveiro — e por isso bem mereceu o preito que os aveirenses lhe prestaram na perpetuidade do bronze.

Foto do Capitão Magalhães Caldas

Aços portugueses no MERCADO NACIONAL

OS primeiros fornecimentos de aços acabados de fabrico português vão ser em breve distribuídos no mercado interno, assinalando o início da acção impulsionadora da indústria siderúrgica no corpo económico do País.

Se a inauguração do grande conjunto fabril do Seixal, em Agosto passado, constituiu acontecimento espectacular, que a opinião pública acompanhou com caloroso interesse, a entrega das primeiras encomendas executadas terá o significado de um passo fundamental na evolução da nossa economia. A nova indústria do aço integra-se positivamente nas actividades nacionais, assegurando-lhes um influxo de vitabilidade renovadora que vai reflectir-se em todos os sectores. Vencendo receios, cepticismos, desconfianças, a siderurgia é hoje uma grande realidade da vida portuguesa.

Na sua dimensão actual, a nossa indústria do aço está apta a produzir cerca de 200 mil toneladas de artigos acabados de laminagem por ano. Esses produtos de imediato fabrico apresentam características muito diversas e destinam-se a variados fins: aços redondos, quadrados e chatos, tiras para tubos, cantoneiras, peças de aço em T, em U e em I, arames de aço, etc. Os fornecimentos que vão começar a ser entregues no mercado serão utilizados, principalmente, pelas indústrias nacionais de construção civil, grande transporte de electricidade na rede interligada, construções metalo-mecânicas, montagem de materiais circulantes para caminhos de ferro, construções navais e outros ramos de actividade económica com interesse relevante para todo o País. O programa da produção siderúrgica na fábrica do Seixal abrange, desde já, uma escala considerável de abastecimentos fundamentais e vai implicar para a balança nacional de pagamentos importante economia de divisas.

Na medida em que os fabricos da unidade siderúrgica se intensificarem e forem cobrindo parcelas crescentes das necessidades do mercado interno em aços laminados, a projecção económica da nova indústria tenderá a alargar-se progressivamente. Como declarou o sr. Ministro da Economia

Continua na página 7

Aveiro, 25 de Novembro de 1961 ★ Ano VIII ★ N.º 370

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO DA PROVA

A invernia, que fortemente se fez sentir no preterito domingo, prejudicou de forma notória a jornada número sete do Campeonato Nacional da I Divisão, determinando até que se transferisse para o dia imediato a partida Covilhã - Atlético.

Neste desafio, a turma serrana veio a conseguir um êxito precioso, que lhe permitiu trespassar a *lanterna - vermelha* ao Vitória de Guimarães, que fora batido pelo Salgueiros nos segundos finais do prélio que sustentaram no Porto.

O Sporting, no Restelo, e o F. C. do Porto, em Coimbra, obtiveram excelentes — e merecidas — vitórias sobre o Belenenses e sobre a Académica, respectivamente. Mercê do seu êxito, e ainda porque os seus mais directos competidores perderam, os *leões* aumentaram a sua vantagem de um para três pontos.

O Desportivo da C. U. F. também não perdeu fora de casa: foi empatar a Olhão, num *match* que concluiu sem golos.

Finalmente, são dignas de registo as réplicas firmes e positivas que o Beira-Mar e o Lusitano de Évora ofereceram ao Leixões e ao Benfica: note-se mesmo que os beiramarenses se afirmaram como o melhor dos grupos em campo, e que a sua derrota pode considerar-se totalmente imerecida.

Resultados gerais:

Benfica, 3 — Lusitano, 1
Académica, 0 — Porto, 2
Olhanense, 0 — C. U. F., 0
Covilhã, 1 — Atlético, 0
Salgueiros, 1 — Guimarães, 0
Leixões, 3 Beira-Mar, 2
Belenenses, 0 — Sporting, 1

DEPOIS da última jornada, os concorrentes ficaram assim escalonados na tabela de classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	7	5	2	—	13- 3	12
Lusitano	7	4	1	2	14- 6	9
Benfica	7	3	3	1	16- 8	9
Atlético	7	4	1	2	15- 9	9
Porto	7	3	3	1	7- 4	9
Académica	7	4	—	3	10-13	8
Belenenses	7	2	3	2	12- 7	7
C. U. F.	7	3	1	3	11-10	7
Olhanense	7	2	3	2	6- 8	7
Leixões	7	2	1	4	9-16	5
Salgueiros	7	2	1	4	5-16	5
Covilhã	7	1	2	4	5- 9	4
Beira-Mar	7	1	2	4	9-18	4
Guimarães	7	1	1	5	8-13	3

FUTEBOL NOCTURNO EM OVAR

A prestigiosa Associação Desportiva Ovarense inaugura hoje a electrificação do seu Parque Marques da Silva, que fica a ser o primeiro campo do Distrito — e do Norte do País — apto à realização de jogos nocturnos de futebol.

Após a cerimónia inaugural, para que foram convidadas diversas entidades, realiza-se, com início às 21 horas, o desafio Ovarense — Recreio de A'gueda, da décima segunda jornada do Campeonato Distrital da I Divisão.

Para os matosinhenses, até o empate seria lisonjeiro!

LEIXÕES, 3 — BEIRA-MAR, 2

Jogo em Matosinhos, no Campo de Santana. Árbitro — João do Vale. Fiscais de linha — Rogério Moreira (bancada) e Diogo Manso (peão), todos da Comissão Distrital de Braga.

LEIXÕES — Roldão; Santana, Moreira e Raul I; Ventura e Jacinto; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Gomes e Patela.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Moreira; Amândio e Evaristo; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Chaves.

●

Aos 19 m., ao pretender anular uma infiltração do leixonense Gomes, o beiramarense MOREIRA desviou o esférico do alcance de Bastos e marcou, nas próprias redes, o primeiro golo da partida.

Aos 33 m., os negro-amarelos igualaram, com um magnífico e espectacular golo de DIEGO. Este, batendo a defesa contrária, descaiu para o seu lado esquerdo, e daí picou a bola sobre Roldão, quando este saiu dos postes.

Aos 34 m., num livre mal assinalado a Liberal, Santana atirou, cruzado, para a grande área: Medeiros falhou um remate de cabeça, mas OLIVEIRA foi mais feliz, pois conseguiu cabecear a bola para o fundo das redes do Beira-Mar, passando a marca para 2-1.

Aos 81 m., os aveirenses obtiveram novo empate. Num centro largo de Miguel, o matosinhense MOREIRA deu com a nuca na bola, dando-lhe o caminho das suas redes.

Aos 83 m., o árbitro castigou o Beira-Mar com um penalty *- por mão de Amândio, num lance em que a bola seguia de Osvaldo Silva para Oliveira. Medeiros* cobrou *a falta, mas Bastos defendeu — ressaltando o esférico para o terreno. OLIVEIRA, na recarga, fez o golo, que os aveirenses contestaram, alegando que o marcador do tento se encontrava dentro da área antes do castigo ser marcado.*

●

Num dia invernoso e verdadeiramente diluviano, chegou a aventar-se a hipótese de não se efectuar o jogo. Todavia, e num autêntico lamaçal, sob chuva que caiu por vezes com intensidade, Leixões e Beira-Mar lá cumpriram o desafio que o calendário lhes marcava.

De notar — com agrado — que a falange beiramarense se deslocou em avultado número a Matosinhos.

●

Apurados os saldos entre os méritos e os deméritos de ambos os grupos, salta à evidência que a turma de Aveiro foi a que demonstrou possuir melhor capacidade futebolística.

Simplesmente, ucabou por triunfar o conjunto dos matosinhenses — para quem, em resultado de quanto se passou no recinto, até um empate seria lisonjeiro! Caprichos do caprichoso futebol!...

●

A Imprensa — diária e desportiva — tem, desenvolvidamente, referido a flagrante injustiça que o desfecho da partida representa para o Beira-Mar. E, ao mesmo tempo, unânimemente tem vindo a relevar a excelente actuação do onze aveirense em Matosinhos.

Na realidade, a turma de Aveiro

Continua na página 6

O MELHOR EM CAMPO

Em substituição de qualquer dos componentes do grupo que actuou em Matosinhos, entendemos trazer hoje a esta galeria todo o *onze* do Beira-Mar.

E, pela justiça de que essas palavras se revestem, com a devida vénia transcrevemos a parte final do comentário que o jornalista Justino Lopes escreveu em «A Bola»:

O Beira-Mar, a confirmar a personalidade de que deu mostras — mesmo no período áureo dos adversários — não terá medo dos espectros da despromoção. Não tem vedetas mas também não dispõe de valetes. É uma equipa na verdadeira acepção do termo e nisso estará, sem dúvida, o segredo - que não é segredo - da sua campanha tão lisonjeira. No Beira-Mar há futebol cerebral, há tino, há querer Foi um regalo ver um grupo de jovens, sem nomes pomposos, lutar com brio, com dignidade, com tanta «cabecinha», em suma. Parabéns.

BASQUETEBOL

Campeonato Distrital da I Divisão

Estomos chegados ao final da primeira volta, restando apenas disputar-se o desafio Cucujães-Recreio, da sexta ronda, que foi adiado, e deve realizar-se na próxima quinta-feira, dia 30 do corrente mês.

A sétima jornada trouxe-nos dois resultados que podem emprestar à prova novos motivos de interesse, sobretudo no que respeita à luta pelos postos cimeiros. Referimo-nos às derrotas que os dois primeiros da tabela classificativa sofreram: os bairradinos, pela contagem mínima, em S. João da Madeira (num jogo em que o veterano Manuel Pinho conseguiu 37 pontos!); e os esgueirenses, sem apelo nem agravo, no seu próprio recinto, ante um Galitos, em franco plano ascendente, e embalado mesmo na ideia de manter o título que ostenta...

Deverá evidenciar-se o êxito, inesperado, dos aguedenses sobre o Illiabum; e, de igual forma, pode falar-se dos excelentes triunfos que o Cucujães alcançou — o primeiro (na partida correspondente à ronda de abertura) ante a Sanjoanense, e o outro em Estarreja, frente ao Amoníaco.

A fechar, uma referência ainda para registar que o Sangalhos protestou o resultado do jogo de S. João da Madeira — alegando que houve erro na marcação de pontos no boletim do encontro.

Cucujães, 28-Sanjoanense, 24

Jogo na penúltima quinta-feira, à noite. Árbitros — Albano Baptista e Manuel Bastos.

CUCUJÃES — Moutinho, Andrade, Silvestre, José António 6 12, Pinto 9-1, Costa, Romalhosa e Jorge.

SANJOANENSE — Manuel Maria 3 0, Tavares 2 5, Azevedo 0 2, Manuel Pinho 4 6, Aureliano 0-2 e Carlos Silva.

1.ª parte: 15 9. 2.ª parte: 13-15.

Os cucujanenses conseguiram 10 cestas de campo e converteram 8 lances lances livres em 22 tentados (36,36 %), sendo punidos com 1 falta técnica e 11 faltas pessoais.

Os sanjoanenses obtiveram 11 cestas de campo e transformaram 2 lances livres em 18 tentativas (11,11 %), sendo castigados com 1 falta técnica e 11 faltas pessoais.

Sanjoanen., 62-Sangalhos, 61

Jogo no Pavilhão dos Desportos, no sábado, à noite — Albano Baptista e Manuel Bastos.

Continua na página 6

CAMPEONATOS DE LANCE-LIVRE

Ao fim da primeira volta, são as seguintes as classificações dos campeonatos distritais de lance-livre:

INDIVIDUAL — 1.º-César Vinagre, Esgueira, 30-17 (56,6%). 2.º-Virgílio Feio, Esgueira, 28-15 (53,5%). 3.º-Artur Fino, Galitos, 32-15 (46,8%). 4.º-Armando Vinagre, Esgueira, 28-13 (46,4%). 5.º-Valdemar Serrano, Sangalhos, 24-11 (45,8%). 6.º-Fernando Mendes, Galitos, 20-9 (45%). 7.º-José Vinagre, Illiabum, 20-9 (45%). 8.º-António Rosa Novo, Sangalhos, 58-26 (44,8%). 9.º-Júlio Matias, Illiabum, 32-12 (37,5%). 10.º-José António, Cucujães, 48-17 (35,4%).

POR CLUBES — 1.º-Sangalhos, 144-67 (46,5%). 2.º-Esgueira, 125-57 (45,6%). 3.º-Illiabum, 126-46 (36,5 %). 4.º-Galitos, 126-46 (36,5%). 5.º-Sanjoanente, 138-43 (31,8 %).

TAÇA DISCIPLINA

Também no termo da primeira volta, a posição dos clubes, na Taça Disciplina, era a seguinte:

1.º-Recreio de Águeda, 0. 2.º-Cucujães, 1. 3.º-Galitos, 2. 4.º-Sangalhos, 3.

ALHANDRA — BEIRA-MAR

na ronda de abertura da TAÇA

As quarenta e duas equipas portuguesas que se encontram a disputar os campeonatos nacionais (I e II divisões) iniciam amanhã a sua participação numa nova prova federativa: a Taça de Portugal. Os jogos correspondentes à primeira mão desta eliminatória inaugural são os seguintes:

Vitória de Guimarães — Olhanense, Lusitano de Évora — Salgueiros, Covilhã — C. U. F., Atlético — Académica, Cova da Piedade — Sporting, Sacavenense Leixões, Belenenses - Vila Real, Caldas — Benfica, **Alhandra — Beira-Mar, Espinho — Porto, Feirense — Portimonense,** Boavista - Farense, Lusitano (de Vila Real) - Montijo, Beja - Vitória de Setúbal, **Sanjoanense — Torriense,** Peniche - Cernache, Oriental - Braga, Marinhense — Campomaiorense, Seixal - Olivais, Vianense — Castelo Branco e **Oliveirense Barreirense.**

Os encontros da segunda mão *desta eliminatória estão marcados para o dia 31 do próximo mês de Dezembro.*

XADREZ DE NOTÍCIAS

O jogo de futebol Alhandra — Beira-Mar, da Taça de Portugal, será dirigido pelo árbitro Salvador Garcia, de Lisboa O encontro Feirense — Portimonense, da referida prova, disputa-se em Ovar.

Em Anadia, no domingo, a equipa de juniores do Beira-Mar apresentou-se assim constituída: Artur; Albino, Virgílio e Alfarelos; Armênio e Lemos; Barreto, Alfredo, Jacinto, Santos e Vitor.

O dianteiro - centro Jacinto, estreante na turma, marcou o único golo do encontro.

Por falta de inscritos, a Associação de Andebol de Aveiro ainda não pode efectuar este ano o Campeonato Distrital, na variante de onze jogadores. Entretanto, podemos registar a filiação de Amoníaco, Atlético Vareiro, Avanca, Beira-Mar, Escola Livre, Espinho, Galitos e Sanjoanense naquela Associação. Sabemos ainda que a Académica de Coimbra também se filiará, aguardando-se igualmente que o Cucujães, o Feirense e o Recreio Caciense se filiem.

Volta a afirmar-se, com insistência, que o famoso ciclista bairradino Alves Barbosa vai abandonar as competições a fim de ingressar, como técnico, no Benfica.

A turma de reservas que o Beira-Mar opôs ao Alba, no pretérito domingo, estava assim formada: Teixeira; Gandarinho, Lourenço (Gamelas) e Carlos Alberto; Ribeiro e Girão; Ruano, Sarrazola, Correia, Ramiro e Carlos Júlio.

O resultado final foi um empate (1-1), fixado através de dois penaltes. Sarrazola converteu o que foi assinalado contra os albergarienses.

REGISTO

II Divisão Nacional

Na sétima ronda, há que notar-se que dois visitantes conseguiram empates nos terrenos dos seus antagonistas: o Espinho, em Braga, e o Boavista, em Viana do Castelo. Tarde cinzenta para as turmas minhotas...

Na tabela da classificação, o Feirense — que apenas derrotou tangencialmente um dos *lanternas-vermelhos* — voltou a isolar-se no comando.

Resultados do dia: Torriense, 2 - Peniche; Vianense, 3 - Boavista, 3; Braga, 0 - Espinho, 0; Oliveirense, 2 - Sanjoanense, 0; Marinhense, 6 - Castelo Branco, 0; Caldas, 3 - Cernache, 0; e Feirense, 3 - Vila Real, 2.

Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	7	5	—	2	20-11	10
Boavista	7	3	3	1	10- 7	9
Torriense	7	4	1	2	5- 4	9
Marinhense	7	3	2	2	12- 6	8
Braga	7	3	2	2	11- 7	8
Sanjoanense	7	4	—	3	13-12	8
Caldas	7	3	2	2	9-11	8
Espinho	7	2	3	2	12- 8	7
Oliveirense	7	3	1	3	7- 9	7
Peniche	7	2	2	3	13-11	6
Vianense	7	2	2	3	8-11	6
C Branco	7	2	2	3	8-15	6
Vila Real	7	1	1	5	8 15	3
Cernache	7	1	1	5	87-1	3

Provas Distritais

I Divisão

Em consequência do empate que a Ovarense cedeu em Cesar, o Lusitânia isolou-se no comando, já que conseguiu derrotar o Recreio, em A'gueda. Este encontro efectuou-se na quarta - feira, pois, no domingo, foi dado como impraticável o Campo de S. Sebastião.

Continua na página 6

PELA CÂMARA MUNICIPAL

No decorrer da última reunião do mês de Julho e da primeira do mês de Agosto, a Câmara tomou conhecimento das diligências efectuadas pelo seu Presidente junto da Junta Distrital de Aveiro, no sentido de não ser mantida a praça para a venda dos terrenos que aquela entidade possui junto da futura Avenida de Portugal.

O sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas informou a Câmara de que não só tinha procurado pôr em relevo os graves inconvenientes que por esse facto poderiam advir para as futuras negociações da Câmara no local, como ainda havia tratado do importante problema da maior valia proporcionada aos terrenos marginais pela abertura do novo arruamento.

As razões para a não realização da praça tiveram o melhor e mais compreensivo acolhimento por parte de todos os membros directivos daquela Junta Distrital, pelo que não voltou a ser anunciada qualquer nova praça.

O assunto referente à maior valia dos terrenos marginais ficou para estudo e resolução superior, uma vez que nunca havia sido ainda admitida a hipótese de tal procedimento.

*

Ao fim de longas e laboriosas negociações que se arrastavam há já bastantes anos e sobretudo à boa vontade dos proprietários, a Câmara fechou contrato para a compra dos terrenos destinados aos edifícios escolares de Alumieira e de São Jacinto, respectivamente à razão de 30$00 e 25$00 cada metro quadrado.

*

O sr. Presidente deu conhecimento à Câmara das diligências que efectuou junto do sr. Ministro da Justiça no sentido de libertar a Câmara do compromisso por esta assumido de custear inteiramente a construção das Casas para Magistrados.

Numa manifestação do seu muito interesse pela cidade e tomando em consideração as razões expostas, o sr. Prof. Doutor Antunes Varela decidiu que o Ministério da Justiça custearia a construção das Casas para Magistrados computada em cerca de 1 600 contos, a levar a efeito em terreno fornecido pela Câmara.

Nestas circunstâncias, que tornam possível a construção imediata daquele edifício, foi já assinado o contrato com o sr. Arquitecto Rodrigues Lima, para a elaboração imediata do respectivo projecto.

O anteprojecto desta obra encontra-se já em apreciação pelo Conselho Superior Judiciário.

Também o sr. Presidente informou a Câmara de que pelo Ministério da Justiça havia sido concedido um reforço de 2 500 contos destinado às obras do Palácio da Justiça.

*

O sr. Presidente informou a Câmara das conversações havidas com o sr. Ministro das Obras Públicas, para estudo das condições de actuação da Câmara nas expropriações necessárias à construção do edifício destinado à instalação da filial da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

A Câmara aprovou, por unanimidade, o ponto de vista defendido pelo sr. Presidente, por o considerar ser o mais consentâneo com os interesses municipais.

As diligências prosseguem, com plena concordância do sr. Ministro das Obras Públicas.

*

A Câmara, em sua reunião de 20 de Outubro, decidiu dispensar o sr. Arquitecto Moreira da Silva da elaboração do projecto de ampliação dos Paços do Concelho.

*

Na reunião de 27 de Outubro, a Câmara, sob proposta do sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, considerando os altos serviços devidos pelo Concelho à Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», deliberou, por unanimidade, ceder gratuita e definitivamente àquela prestimosa corporação o terreno e edifício onde se encontra instalada.

Esta decisão da Câmara será oportunamente apresentada à apreciação do Conselho Municipal e do Ministério do Interior.

*

Em virtude de da realização dos Jogos Luso-brasileiros, levados a efeito nesta cidade, ter resultado para o Clube dos Galitos um encargo não saldado de 12 034$00, a Câmara deliberou conceder àquela agremiação desportiva um subsídio extraordinário da mesma importância.

*

No princípio do mês de Setembro, a Câmara deliberou encarregar a sr.ª Arquitecta D. Adosinda Gamelas Albuquerque da elaboração de um projecto de hangar para lanchas de turismo a construir junto às instalações da Lota.

*

A Câmara apreciou o plano de actividade para o próximo ano, o qual mereceu também a aprovação unânime do Concelho Municipal, em sua sessão de 11 de Setembro passado

Também em reunião de 6 de Outubro foi aprovado pela Câmara o segundo Orçamento Suplementar para o corrente ano, cujo total, para a despesa e receita, é de 651 624$90.

*

A Câmara aprovou, por unanimidade, em sua reunião de 3 do corrente, uma proposta do vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira, que tendo sido já apresentada em 4 de Novembro de 1960, entendia dever apresentá-la de novo, dado o alto interesse de que a mesma se reveste para a cidade.

Trata-se, fundamentalmente (indo ao encontro da ideia exposta pelo sr. Prof. Eng. Leite Pinto, então Ministro da Educação) de, a serem criadas instituições escolares de nível superior em várias cidades da provincia, ser desde já apresentada a candidatura de Aveiro para tal efeito.

*

Na reunião de 10 de Novembro, a Câmara aprovou, por unanimidade, uma proposta do sr. Presidente no sentido de, no próximo ano de 1962 e pela passagem do centésimo aniversário do falecimento de José Estêvão Coelho de Magalhães ser feita uma comemoração de âmbito municipal que condignamente celebre a data do falecimento de tão ilustre e insigne figura Aveirense.

Foi deliberado nomear uma Comissão, que ficará encarregada de elaborar o programa das comemorações que se deseja assumam nível compatível com a figura cujo desaparecimento se pretende celebrar.

*

Por deliberação da Câmara, tomada em 6 de Outubro, foi decidido pôr imediatamente a concurso a construção e apetrechamento das estações elevatórias e de tratamento dos esgotos da cidade, obra da maior urgência, não só para permitir o funcionamento da parte da rede já instalada, como ainda para permitir a utilização do saldo de cerca de 2 800 contos do empréstimo de 4 000 concedido para esta obra e cujo prazo de utilização terminou em 14 de Outubro, passando a constituir encargo da Câmara.

*

O sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas deu também conhecimento à Câmara das diligências efectuadas, com o sr. Governador Civil, junto do sr. Ministro do Exército no sentido de ser sustida a prevista extinção do Regimento de Cavalaria n.º 5.

Expostos os graves prejuízos que adviriam para a cidade com a extinção daquele Regimento, o sr. Ministro afirmou que o assunto lhe merecia a sua maior atenção e que, dentro das possibilidades e exigências da actual situação do País, procuraria dar satisfação aos desejos que lhe haviam sido formulados.

127.º Aniversário da Banda Amizadade

A prestigiosa Banda Amizade vai celebrar, amanhã, a passagem do seu 127.º aniversário.

O programa das festivas comemorações ficou assim elaborado:

A's 9.30 horas — Hastear da bandeira, no edifício da sede da Banda Amizade

A's 10 horas — Na igreja de Jesus, missa solene, seguida de *Libera me Domine*, por alma dos executantes e sócios falecidos. Será oficiante o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo Fidalgo, e colaborará a *Capela* da Banda Amizade.

A's 11 horas — Romagem de saudade aos cemitérios da cidade.

A's 12 horas — No edifício da sede, sessão solene, presidida pelo sr. Presidente da Câmara, para entrega à Banda Amizade da *Medalha de Prata da Cidade de Aveiro.*

Visitantes ilustres

Na passada segunda-feira, ao fim da tarde, estiveram nesta cidade e nosso porto bacalhoeiro, na Gafanha, em visita particular, os srs. J. R. Smallwood, Primeiro Ministro do Governo Provincial da Terra Nova, e J. T. Cheeseman, Ministro das Pescarias da Terra Nova, acompanhados pelo sr. José Vasquez, representante no nosso País da Associação de Pescadores da Terra Nova.

Os ilustres visitantes, vindos da Figueira da Foz, seguiram depois para o Porto.

Romagem a S. Marcos

O sr. Dr. Fernando Calisto Moreira entregou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Como habitualmente, far-se-á, no dia 1.º de Dezembro, uma romagem a S. Marcos, com o intuito de manifestar a S. A. R. o Senhor Dom Duarte Nuno o reconhecimento da Nação pelos serviços prestados pelos nossos Reis, designadamente na Restauração. Nesta romagem podem incorporar-se todos os portugueses, independentemente de ideologias políticas.

Todos os esclarecimentos podem ser pedidos para o telefone 23 218.

«Farrapeiro dos Pobres»

As conferências de S. Vicente de Paulo voltam a promover, este ano, a sua benemerente campanha do «Farrapeiro dos Pobres» — e vão percorrer a cidade, a bater à porta dos bons corações, para que não se esqueçam os que, nesta invernosa quadra, tremem de frio pelas estradas ou nas suas casas.

Nas camionetas da campanha deveremos despejar quanto, embora já inútil na casa de cada um, possa dar ainda algum conforto aos desprotegidos pela sorte: roupas de vestir ou de cama, calçado, móveis, utensílios domésticos.

No dia 2 de Dezembro, o «Farrapeiro» percorrerá a freguesia da Glória e ainda a parte ascendente da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e, no dia 9 daquele mês, passará na freguesia da Vera-Cruz.

Pela Capitania

Movimento marítimo

* Em 19, procedente de Lisboa, entrou a barra o navio-tanque *Sacor*, com 1 250 toneladas de gasolina pesada.

* Em 20, com destino a Lisboa, saiu o navio-tanque *Sacor*, em lastro.

* Em 22, vindo de Lisboa, entrou, neste porto, o navio-tanque *Sacor*, com 1 500 toneladas de gasolina.

Pelos Tribunais

* Vai ser nomeado para o lugar de Notário-interino do Julgado Municipal de Vagos o advogado sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino

* Em substituição do sr. Francisco da Naia Machado, que se encontra de licença por motivo de doença, foi escolhido para oficial de diligências de 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro o sr. Armando Pereira Soares, zeloso escriturário da Secretaria Judicial de Aveiro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	A L A
6.ª feira	M. CALADO

CINE-TEATRO AVENIDA
TELEFONE 23343 —— AVEIRO

PROGRAMA DA SEMANA

Sábado, 25, às 21.30 horas (12 anos)

Nova apresentação do mais clássico e premiado dos filmes sobre o Oeste Americano

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

Gary Cooper ✱ Grace Kelly ✱ Thomas Mitchel ✱ Katy Jurado

Domingo, 26, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Carol Lynley, Jeff Chandler, Eleanor Parker, Mary Astor, Robert Sterling, Luciana Paluzzi, Brett Halsey, Gunnar Hellstrom e Tuesday Weld *numa película de José Ferrer*

O AMOR É TUDO NA VIDA!

Cinemascope • Cor de Luxe

Terça-feira, 28, às 21.30 horas (17 anos)

UM FILME EMPOLGANTE

A MENTIRA MALDITA

Burt Lancaster, Tony Curtis, Susan Harrison e Barbara Nichols

Cine-Clube

Assembleia Geral Extraordinária

No próximo dia 4 de Dezembro, pelas 21 horas, no salão de festas do Clube dos Galitos, realiza-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Cine-Clube de Aveiro, convocada para apreciar uma proposta de alteração global dos actuais estatutos, emanada do S. N. I..

Sessão Infantil

Esta tarde, pelas 16 horas, o Cine-Clube de Aveiro promove, no salão de festas do Clube dos Galitos, a sua 21.ª Sessão Infantil de Cinema, com o seguinte programa:

1 — A Volta dos Elefantes Selvagens. 2 — Assalto aos Índios. 3 — Andy Panda conserta o telhado. 4 — Pica-pau e os Marcianos. 5 — Melhor que Sherlock Holmes. 6 — Abott e Costello na Marinha.

Junta Distrital de Aveiro

Convocação

De conformidade com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do referido Código, convoco, para os fins consignados na segunda parte do § 3.º do mesmo artigo, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar no dia 12 de Dezembro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) Dar parecer sobre o Plano de Actividade da Junta Distrital e discutir e votar as Bases do Orçamento Ordinário para 1962;

b) Aprovação da deliberação desta Junta, respeitante à alienação, em hasta pública, dos lotes de terreno anexos ao Asilo-Escola Distrital de Aveiro, destinados a construções particulares.

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO, 18 de Novembro de 1961

O Presidente da Junta,

António Rodrigues

Hospital da Santa Casa

Prossegue a Campanha de Auxílio ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, havendo a registar-se até anteontem, dia 23, a recepção das seguintes importâncias:

Transporte da semana anterior	*22 150$00*
Casa dos Pescadores de Aveiro	1 000$00
Guarda Nacional Republicana	100$00
Armindo Neves	169$10
Lactic. de Aveiro, L.da	500$00
João Marques Pinto & C.ª (Porto)	500$00
Diogo Teixeira da Cunha (Anadia)	500$00
Hilário Simões da Costa (Bustos)	50$00
Anónimo	50$00
Soma a transportar	*25 019$10*

Bailes

● Amanhã, com início às 15 horas, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, realiza-se uma *matinée* dançante em que colabora a conhecida *Orquestra Aloma*.

● No próximo sábado, 2 de Dezembro, pelas 21 horas, realiza-se em Vagos, no Centro de Educação e Recreio daquela vila, uma reunião dançante que será abrilhantada pela *Orquestra Imperial*.

VENDE-SE

Armazém sito na Rua do Comandante Rocha e Cunha.

Falar com Armando Matias Lau ou irmãos, em Ílhavo.

Empregada

Para balcão, bem apresentada e com referências. Precisa-se. Aqui se informa.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — A sr.ª D. Margarida Resende de Melo Dias, esposa do sr. Quintino Maia Dias; o sr. Artur Casimiro da Silva; a menina Laura Maria Simões da Silva, filha da sr. Eduardo Gomes da Silva; e o menino Hernâni Branco dos Reis, filho do sr. Adriano Amorim dos Reis, aveirense ausente em Luanda.

Amanhã — A sr.ª D. Mariette Praça de Almeida Matos, esposa do sr. José Moreira de Matos; os srs. Alexandre Casimiro Barroca e Domingos Manuel de Vilhena Ferreira; a menina Bernardette Lourdes da Fonseca Oliveira, filha do sr. Ulisses Rosário Oliveira; e os meninos João Augusto da Silva Branco, filho do sr. Dr. Vasco Branco, e João Luís, filho do sr. Ulisses da Naia e Silva.

Em 27 — O menino Jorge Manuel Oliveira, filho do sr. José de Oliveira, ausentes na cidade da Beira (Moçambique).

Em 28 — A sr.ª D. Maria José Mota Lima, residente em Luanda; o sr. Manuel dos Santos Melo; e os meninos Manuel de Almeida Lourenço da Costa, filho do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa, Alberto Mário Decroock Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda; e Fernando Casqueira Pires, filho do sr. Adriano Pires.

Em 29 — As sr.as D. Irene Salgado e D. Maria Isabel Ferreira dos Santos Limas, esposa do sr. José das Neves Limas; os srs. João Luís Flamengo, Francisco Ferreira Martins e Manuel da Silva Salgueiro, Chefe da Secretaria do Liceu de D. Manuel II, no Porto; e as meninas Rosa Maria Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira, e Zélia Paula Filipe Mónica, filha da sr.ª D. Zélia Mónica Filipe.

Em 30 — As sr.as D. Maria del Consuelo Pereira Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira Aguiar, D. Maria Gonçalves Amaro, esposa do sr. Carlos Júlio Rodrigues, e D. Beatriz Ferreira Lopes e seu marido, sr. Alberto Lopes Antão; o sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e a menina Maria José Soares Nordeste, filha do sr. Ricardo da Cruz Nordeste.

Em 1 de Dezembro — Os srs. Adolfo Correia Rito e Dr. Jaime José Nogueira Ilharco, filho do antigo Director de Finanças de Aveiro sr. José da Costa Ilharco; e a menina Maria Rosa de Pinho Mieiro, filha do sr. Ricardo Mieiro.

ENG.º MASSADAS RINO

Foi recentemente nomeado Director do Controle das Fábricas de Cerveja de Lourenço Marques e Beira e nosso conterrâneo sr. Eng.º-agrónomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino.

NASCIMENTO

Na penúltima sexta-feira, dia 17, nasceu, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, uma filhinha ao casal da sr.ª D. Arminda Rosa e do sr. Luís Fernandes Adão.

A neófita é neta do sr. Luís Adão.

Os nossos parabéns

VENDE-SE

Por motivo de partilhas, no lugar do Solposto (Q. do Gato), boa casa e quintal com 6000 m., todo murado, muitas árvores de fruto vinho e água com abundância.

Trata e mostra VASCO VALENTE, Forca, Aveiro (Telefone 25759).

Perdeu-se

Mala de fibra, aos quadrados, contendo um fato branco, roupas interiores e um estojo de barba.

Pede-se à pessoa que a tiver encontrado para a entregar na CASA FERNANDES (Bananeiro) em Aveiro.

Empregada de Escritório

— de 18 a 25 anos, com conhecimentos de Dactilografia, precisa firma comercial.

Nesta Redacção se informa.

Empregado de Escritório

PRECISA-SE, com conhecimentos de Contabilidade e Dactilografia.

Dirigir correspondência ao Apartado 27 — Aveiro.

Compra-se

★ Macaco hidráulico com rodas até 5 toneladas.

★ Compressor até 50 Kgs.

★ Aparelho de soldar a eléctrogénio.

António Coelho Borralho, Bonsucesso — Aveiro.

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PÁGINA

FUTEBOL

Leixões—Beira-Mar

actuou com notável élan, *aliando os seus componentes uma indómita vontade a um brio inultrapassável e a uma personalidade e consistência técnicas fortemente vincadas.*

Ao Beira-Mar faltou apenas uma capacidade finalizadora proporcional ao futebol que a equipa possui — e produz — a meio terreno. De facto, os dianteiros negro-amarelos foram pouco agressivos, foram pouco rematadores. Mas, no domingo, foram também imensamente infelizes.

Ora vejamos:

— Ainda com a marca em branco, aos 17 m., num lance de Paulino e Miguel, os matosinhenses incorreram em penalty, *que o árbitro deixou sem punição...*

— Também na metade inicial, o bandeirinha *Diogo Manso causticou Paulino e Diego com uma série de foras de jogo que bàrbaramente inventou, sempre a cortar lances de perigo certo...*

*— Aos 59 m., e após uma série de lances iniciados logo no reatamento do jogo após o descanso, numa boa combinação entre Chaves e Miguel, este infiltrou-se e bateu toda defensiva contrária (*keeper *incluído!), mas a bola embateu na base de um dos postes e ressaltou para o terreno de jogo!*

— Ainda com o score *em 2-1, aos 75 m. e aos 78 m., os aveirenses conseguiram golos — que o árbitro (sob indicação do* bandeirinha *Rogério Moreira) não considerou, marcando foras de jogo... E se quanto ao golo de Chaves (78 m.) podiam ser consideradas certas dúvidas sobre a sua legalidade, o mesmo não aconteceu com o outro tento (de Diego) — que seria limpo! Deve referir-se, no entanto, que o árbitro em ambas as vezes apitou para falta antes do golo feito...*

— Finalmente, anotamos duas apertadas defesas de Roldão, aos 79 e aos 80 m. — primeiro, em pontapé, no limite da área; depois, em mergulho arrojado aos pés de Diego — de ambas as vezes a salvar o Leixões de golos iminentes. Aliás, logo de início do prélio, o keeper *matosinhense, tivera ensejos para brilhar...;*

●

Enquanto isto, a sorte do jogo andava positivamente de braço dado com a turma de Matosinhos...

Foi o caso do golo inicial resultar de um lance de puro azar de um aveirense... Foi o caso do segundo e do terceiro golos surgirem imediatamente depois dos tentos dos beiramarenses, em momentos psicológicos que muito influíram no ânimo dos negro-amarelos... Foi o caso, finalmente, da irregularidade que o próprio jogador leixonense honestamente confessa ter existido, em declaração que o «Jornal de Notícias» registou no seu número de terça-feira — verificada na marcação do golo que possibilitou o êxito dos matosinhenses...

●

Restará escrever-se que o encontro se imbuiu de enorme interesse até final, e foi disputadíssimo — com virilidade e com correcção.

Individualmente, merecem ser distinguidos Oliveira, Roldão, Santana e Ventura, no Leixões; e Valente, Liberal, Chaves, Amândio, Moreira e Miguel logo seguidos por todos os colegas — no Beira-Mar.

●

O árbitro — e os seus auxiliares — prejudicaram notòriamente o Beira-Mar, podendo adiantar-se mesmo que o trabalho do trio bracarense influiu de forma decisiva no desfecho do jogo, falseando-o. E quando assim acontece...

Provas Distritais

Marcas do dia:

CESARENSE, 1 - OVARENSE, 1
CUCUJÃES, 6 - ESTARREJA, 0
RECREIO, 1 - LUSITÂNIA, 2,
LAMAS, 6 - ARRIFANENSE, 3
ESMORIZ, 4 - V.-ALEGRE, 2

Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	11	8	2	1	40-17	29
Ovarense	11	7	3	1	30-18	28
Lamas	11	7	2	2	36-18	27
Arrifanense	11	7	-	4	48-28	25
Cucujães	11	4	3	4	20-24	22
Recreio	11	3	3	5	25-22	20
Esmoriz	11	4	1	6	16-31	20
Estarreja	11	3	-	8	9-37	17
Vista-Alegre	11	2	1	8	21-28	16
Cesarense	11	1	3	7	7-29	16

A próxima jornada

Ovarense - Recreio (1-1), Cucujães - Cesarense (0-0), Lusitânia - Lamas (3-3), Arrifanense - Emoriz (8-1) e Vista-Alegre - Estarreja (2-0).

Reservas

Resultados do dia:

Lamas, 5 - Arrifanense, 1
Oliveirense, 5 - Sanjoanense, 1
Feirense, 1 - Espinho, 1
Beira-Mar, 1 - Alba, 1

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	7	4	1	2	18-12	16
Ovarense	6	4	1	1	20-6	15
Cucujães	6	3	-	3	15-16	12
Vista-Alegre	6	1	2	3	4-15	10
Arrifanense	6	1	2	3	7-18	10
Lusitânia*	5	2	-	3	10-8	8

* Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	6	4	-	2	21-10	14
Alba	7	2	2	3	19-22	13
Beira-Mar	5	2	2	1	12-9	11
Feirense	5	2	2	1	10-11	11
Sanjoanense	6	2	-	4	8-16	10
Espinho	3	-	2	1	3-5	5

Jogos para amanhã — Lusitânia - Lamas, Espinho - Feirense, Beira-Mar - Sanjoanense e Alba - Oliveirense.

Juniores

Resultados do dia:

Feirense, 1 - Espinho, 1
Sanjoanense, 0 - Oliveirense, 1
Anadia, 0 - Beira-Mar, 1
Estarreja, 0 - Recreio, 2

No termo da primeira volta — que amanhã se atingirá para todos os concorrentes com a efectivação da partida, em atraso, Ovarense - Anadia — verifica-se que há apenas um grupo cem por cento vitorioso, podendo ainda prever-se que a luta pela qualificação para a fase final será mais intensa na *Série A*, dado que aguedenses e aveirenses devem impor-se sem dificuldades de maior na *Série B*.

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	4	3	—	1	11-6	10
Sanjoanense	4	3	—	1	15-4	10
Feirense	4	2	1	1	9-10	9
Arrifanense	4	1	—	3	6-11	6
Espinho	4	—	1	3	4-14	5

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	4	4	—	—	7-1	12
Beira-Mar	4	3	—	1	8-1	10
Anadia	[illegible]	1	—	2	[illegible]-4	6
Ovarense	[illegible]	1	—	2	0-[illegible]	6
Estarreja*	4	—	—	4	1-12	5

* Tem uma falta de comparência

BASQUETEBOL

SANJOANENSE — Manuel Maria 4-2, Tavares 2-2, Azevedo 0-1, Manuel Pinho 17-20, Aureliano 2-5, Edmundo 0-5, Armando 0-2 e Martins.

SANGALHOS — Feliciano 1-0, Amândio 2-2, Alberto 11-6, Valdemar 11-7, Rosa Novo 12-9 e Calvo.

1.ª parte: 25-37. 2.ª parte: 37-24.

A Sanjoanense conseguiu 24 cestas de campo e converter 14 lances livres em 26 tentados (53,84 %), sendo punida com 2 faltas técnicas e 21 faltas pessoais.

O Sangalhos obteve 22 cestas de campo e transformou 17 lances livres em 34 tentativas (50 %), sendo castigado com 1 falta técnica e 16 faltas pessoais.

Amoníaco, 28 - Cucujães, 34

Jogo no Campo do Colégio, em Estarreja, no sábado, à noite. Árbitros — Manuel Neves e Manuel Arroja.

AMONÍACO — Necas 0-1, Ferreira 4-4, Arlindo 4-0, Guilherme 1-2, Eng.º Drumondo 0-2 e Benjamim 0-2.

CUCUJÃES — Moutinho 3-0, Andrade, Silvestre, José António 9-6, Pinto 8-4, Jorge 0-4 e Costa.

1.ª parte: 13-20. 2.ª parte: 15-14.

Os estarrejenses conseguiram 11 cestas de campo e converteram 6 lances livres em 18 tentativas (33,33 %), sendo castigados com 2 faltas técnicas e 15 faltas pessoais.

Os cucujanenses obtiveram 14 cestas de campo e transformaram 6 lances livres em 18 tentados (33,33 %), sendo punidos com 18 faltas pessoais.

Recreio, 41 - Illiabum, 31

Jogo em Águeda, no sábado, à noite. Árbitros — Carlos Neiva e Manuel Gonçalves.

RECREIO — Rocha, Eugénio 2-4, Silva 8-12, Massadas 4-0, Vila 4-5 e Manuel 0-2.

ILLIABUM — Narsindo 0-3, Vinagre 0-1, Júlio Matias 2-4, Elmano 5-9, Coelho 1-2, Santos 0-1, Novo 0-1 e Pessoa.

1.ª parte: 18-10. 2.ª parte: 23-21.

Os aguedenses conseguiram 20 cestas de campo e converteram 1 lance livre em 18 tentados (5,55 %), sendo punidos com 12 faltas pessoais.

Os ilhavenses obtiveram 12 cestas de campo e transformaram 7 lances livres em 16 tentativas (43,75 %), sendo castigados com 14 faltas pessoais.

Esgueira, 28 - Galitos, 43

Jogo no Campo da Alameda, no domingo, de manhã. Árbitros — Albano Baptista e Manuel Arreja.

ESGUEIRA — Ravara 2-0, Raul 2-2, Armando Vinagre 2-0, César 6-8, Virgílio 0-6, João Calisto, Vitor Duarte, José Calisto, Fernando Vinagre e Lopes.

GALITOS — Raul 0-5, José Fino 2-5, João Carvalho 13-2, Artur Fino 8-4 e Mendes 2-2.

1.ª parte: 12-25. 2.ª parte: 16-18.

Marcha do resultado: 2-0 - César. 2-2 - **João.** 4-2 - Ravara. 6-2 - Raul. 6-4 - **A. Fino.** 6-6 - **Mendes.** 6-8 - **A. Fino.** 6-10 - **João.** 6-12 - **João.** 6-14 - **A. Fino.** 6-15 - **João.** 6-17 - **João.** 6-19 - **João.** 7-19 - A. Vinagre. 8-19 - A. Vinagre. 8-21 - **A. Fino.** 8-23 - **J. Fino.** 10-25 - **João.** 12-25 - César. **INTERVALO.** 14-25 - Raul. 14-27 - **Raul.** 14-29 **João.** 16-29 - Virgílio. 18-29 - César. 18-30 - **Raul.** 18-32 **A. Fino.** 29-32 - César. 29-34 - **Mendes.** 22-34 - César. 24-34 - César. 24-36 - **A. Fino.** 24-37 - **J. Fino.** 24-38 - **J. Fino.** 25-38 - Virgílio. 25-40 **J. Fino.** 25-42 - **Raul.** 25-43 - **J. Fino.** 27-43 - Virgílio. 28-43 - Virgílio.

Os esgueirenses conseguiram 11 cestas de campo e transformaram 6 lances livres em 14 tentativas (42,85 %), sendo castigados com 1 falta insanável e 13 faltas pessoais.

Os alvi-rubros obtiveram 19 cestas de campo e converteram 5 lances livres em 22 tentados (22,73 %), sendo punidos com 9 faltas pessoais.

●

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	7	6	—	1	357-215	19
Galitos	7	5	—	2	316-229	17
Esgueira	7	5	—	2	265-265	17
Sanjoanense	7	3	—	4	285-292	13
Illiabum	7	3	—	4	263-268	13
Recreio	6	2	—	4	159-203	10
Cucujães	6	2	—	4	180-244	10
Amoníaco	7	1	—	6	207-299	9

A próxima jornada

Sanjoanense-Cucujães (24-28) e Amoníaco-Illiabum (28-49), hoje, pelas 22 horas; Galitos-Sangalhos (29-45), hoje, pelas 22.30 horas; e Esgueira-Recreio (28-26), amanhã, pelas 10 horas. No Rinque do Parque, pelas 21.30 horas, Galitos e Sangalhos disputam o encontro da segunda mão do Torneio de Reservas. Na primeira volta, os bairradinos triunfaram por 35-19.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo de Direito desta Comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada *Monteiro & Ismael, L.da*, com estabelecimento de fazendas na Rua do Freixo, n.º 1 292, da cidade e Comarca do Porto, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, na acção sumaríssima, em execução de sentença, em que é exequente *Pinheiro, Martins & Soares, L.da*, com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 334, desta cidade.

Aveiro, 17 de Novembro de 1961

O Juiz de Direito,

a) *Silvino Alberto Vila Nova*

O Chefe de Secção,

a) *Joaquim Mendes Macedo de Loureiro*

Litoral — Aveiro, 25-XI-1961 — N.º 370

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

O "Rendez-vous" dos Espíritos

Meu caro amigo:

Você é, na realidade, um homem providencial. De posse da gazua, corri a experimentá-la no cinto de Alice, a camareira-chefe, e verifiquei que a fechadura se apresentava convenientemente lubrificada. Isso não me espantou — pois já no século XII, muito antes da *Shell* ter feito distribuir as suas criteriosas tabelas de lubrificação, estava o assunto a ser honesta e devotadamente estudado pelos técnicos. O «best-seller» do tempo — obra que de longe ultrapassou, em repercussão e tiragem, as que narravam os melhores lances da cavalaria coeva — foi justamente uma «Arte de Olear os Cintos de Castidade das Ill.mas Esposas dos Ill.mos Senhores Cristãos Ausentes no Santo Empreendimento das Cruzadas».

À tardinha, festejámos o acontecimento com champanhe bruto, seco. As raparigas choravam de alegria, e Desmarets — o cantor guedelhudo, achado nas caves de Saint Germain des Près por uma comissária de Zaira — desfiou conta-a-conta o seu edificante reportório de canções canalhas. Dançámos, gritámos, brindámos, fizemos discursos de cima das cadeiras. Manikos, o filósofo, passando a mão esclarecida e sábia pela cintura imperceptível da napolitana Cláudia, perorou longa e brilhantemente sobre o amor. E ao fim lavrou-se a respectiva acta, deliberando-se desde logo enviar uma cópia à Liga Internacional das Mulheres Pias e Puras, com sede em Vila Nova de Ourém.

Estas liberdades, evidentemente, só foram possíveis porque Zaira apanhou uma pneumonia e, coitadinha, está de cama há cerca de uma semana. Yang-Li, o terno favorito, representante entre nós da China da flor de lótus e do ópio, vela-a noite e dia, abana-a com um leque de penas de pavão e lê-lhe, nas horas vagas, máximas de Confúcio e versos do eminente poeta Mao-Tse-Tung. Nós, entretanto, gozamos, gozamos à farta. Ontem, então, ocorreram aqui factos sensacionais, possibilitados por esse extraordinário fulano que é o arménio Zacarias.

Zacarias, príncipe dos «médiuns», vedeta internacional do pé-de-galo, chamou à mesa trípoda todas as celebridades defuntas que requisitámos. Calcule você! Xulinuska, a dos olhos cor de garrafa, sempre rociados por uma lágrimazinha decorativa, foi a primeira a pedir; e pediu com o coração:

— Senhor Zacarias, eu quero ouvir a alma de Romeu.

De início, a coisa não engrenou. Apareceu inopinadamente um tal Romeo Matioli, tenor dramático de peregrina nomeada, que em 1892 debutou no Scala de não sei onde. Depois veio um certo Romeo Francescati, atropelado por um camião na Via Pavoni. O eficiente Zacarias, porém, não desistiu, e acabou por trazer à fala o Romeu autêntico — o Montecchio, «made in Verona», histórico desencaminhador da não menos famigerada menina Capuletto. Não disse nada que prestasse, possivelmente porque toda a sua eloquência se esgotou durante as inocentes noites de palratório com Julieta, criatura averiguadamente loquaz. Mas não tardou que a reunião se tornasse encantadora, mercê da presença, emotivamente convocada, doutras individualidades mais curiosas e prolixas.

Respondendo à solicitação do inglês Morton, pessoa muito dada ao estudo das velhas andanças militares, compareceu Sir Arthur Wellesley, que muito honrada e simplòriamente admitiu não haver percebido ainda como ganhara a batalha de Waterloo. Nessa altura — imagine! — o espírito de Napoleão intrometeu-se malcriadamente na conversa e acusou Lord Wellington de haver esforçadamente mungido, para o efeito de vencer a dita batalha, uma vaca especial, tetravó daquela que os jogadores do Benfica com tanto afinco ordenharam aquando da vitória na Taça dos Campeões Europeus de Pontapé na Bola. E não ficámos por aí. Pedido pelo alemão Braun, deu entrada na sala um tal Adolfo Hitler, antigo pintor de tabuletas em Munich. Garantiu a alma penada deste homenzinho que o Nazismo ainda tem no Mundo os seus estremados paladinos, e até me disse quem eles eram (claro está — são exactamente quem nós sabemos). Seguidamente, e a rogo do preto Damião Kiku, o falecido Patrice Lumumba revelou ali a toda a gente a identidade dos seus assassinos (e—tem piada!—recorda-se de trocar-mos impressões sobre o assunto? Pois acertámos.).

Não há dúvida de que este Zacarias é um milagre e, mediante esta facilidade de cada um interrogar os cadáveres ilustres, muitas hesitações desapareceram da minha mente perturbada. Ao diabo os professores, os compêndios, as gazetas, os tratados e os membros da Academia! D. Pedro I assegurou-me que D. Inês tinha mau hálito e Bayard, o cavaleiro *sans peur et sans reproche*, descaiu-se a confessar que muitas vezes esgrimiu a lança com mão assustada e tremelicosa, enquanto noutras se valeu de truques pouco dignos para derrubar o antagonista. A espada de D. Afonso Henriques — afiançou-mo ele — pesava sòmente um quilo e setecentos gramas. E a noite encerrou-se com um recital de árias de ópera a cargo da fabulosa Patti, a dos sabonetes, que deu três fífias de se lhe tirar o chapéu e se retirou despeitada quando, por pirraça, a quis obrigar a ouvir um «long-play» da Maria Callas.

Fui para a cama desconsolado. Na verdade, cheguei a pensar em requerer ao Zacarias o aparecimento, desavergonhado mas confortante, de Cleópatra e de Friné — ou de Paulina Bonaparte, no acto de posar para o autor da Vénus Borghese. Lembrei-me, porém, de que não era precisamente o espírito aquilo que eu pretendia delas...

E desisti.

Aguarde mais notícias do amigo de sempre

Zózimo Pedrosa

A O. N. U. desaparecerá do tablado?

Continuação da primeira página

-asiáticos, em tão grande número admitidos e em pé de igualdade de direitos, apesar da manifesta desigualdade de categoria cultural e capacidade de visão política: tão valioso é o voto da Rússia ou o dos Estados Unidos como o da Libéria, da Guiné, da Nigéria ou da Serra Leoa — alguns destes povos com escassas centenas de milhares de habitantes, mas em tal número enchendo a sala das assembleias da O. N. U. que passaram a constituir a maioria nas votações.

De modo que a O. N. U. ficou a ser um organismo de pretos e amarelos a afirmar sobre os brancos uma autoridade que não têm. Poderá, assim, manter-se esse organismo?

Mantendo-se, Portugal — bem como outras nações europeias, países chamados «colonialistas» — poderá ali permanecer?

Creio que não.

Querubim Guimarães

Aços Portugueses no Mercado Nacional

Continuação da primeira página

no acto solene de inauguração das instalações do Seixal, «esta fábrica, por si e pelos estímulos que criará, abre novo caminho na vida nacional». O fornecimento ao consumo de aços portugueses a preços estáveis e prazos certos de entrega tornará possível a expansão de muitas outras actividades produtoras em Portugal e abrirá caminho a iniciativas industriais dos mais diversos géneros. Está previsto, de resto, que a escala dos tipos de aço fabricados se amplie intensivamente à medida que as exigências do consumo interno os forem exigindo. A siderurgia é uma indústria essencialmente dinâmica, sempre pronta a evoluir na quantidade e nos géneros de produção.

Os aços que vão começar a circular no mercado português constituem a vanguarda de muitos outros artefactos de grande interesse económico. Na cerimónia da inauguração oficial do complexo fabril onde esses aços estão a ser produzidos afirmou-se expressamente que a expansão futura do fabrico será dirigida aos grandes perfis metálicos, aos produtos planos, aos aços especiais, à instalação de grandes fundições e forjas. Desse modo poderá ingressar a indústria portuguesa nos fabricos integrais de mecânica pesada e evitar que se importem, com avultado dispêndio de divisas, os materiais complexos que podem ser produzidos entre nós. A construção e montagem de locomotivas e carruagens para as linhas ferroviárias, a manufactura de grandes peças para as centrais eléctricas dos tipos tradicionais e, no futuro, para as centrais nucleares; o fabrico de motores pesados, turbinas, bombas, compressores, automóveis, tractores agrícolas, armamento, equipamentos industriais de variadíssimos tipos — vão desenvolver-se, logo que as circunstâncias o permitam, com base nos aços portugueses.

Da capacidade e da vontade da Nação, no seu esforço actual de progresso, dependem os desenvolvimentos previstos para a grande indústria do aço no nosso País. E não pode merecer dúvidas a ninguém que dependem desses desenvolvimentos os aspectos mais decisivos de renovação da economia nacional, o caminho de mais ampla prosperidade e de melhores condições de vida para todo o povo português.

A. N.

Revogação de mandato

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 263 do Código de Processos Civil, *Joana Rosa Vieira da Rocha*, casada, doméstica, residente no lugar de Rebolo — Palhaça, vem comunicar que revogou a procuração oportunamente passada a seu sogro, *Bernardino Martins Paredes*, viúvo, morador em Vila Nova, Palhaça.

Aveiro, 20 de Novembro de 1961

a) Joana Rosa Vieira da Rocha

3 EXPOSIÇÕES EM AVEIRO

ANTÓNIO JOAQUIM
ANTÓNIO LEITE (A LEI)
AUGUSTO SERENO

artes plásticas

Parece-nos que os velhos tempos em que uma exposição em Aveiro era acontecimento raro acabaram.

De 8 de Outubro a 18 de Novembro registaram-se nada mais do que três exposições — e duas delas simultâneas.

Pela primeira vez na nossa cidade se regista tal facto, que, por si, e sem falar da maior ou menor valia dos artistas expositores, revela uma vivência artística a que não estávamos habituados. O LITORAL não pode deixar de se congratular com estes contactos ARTE-PÚBLICO, na medida em que da sua frequência e constância só pode vir a lucrar o público interessado de Aveiro. Pena é que esse mesmo público NÃO SAIBA ou NÃO QUEIRA corresponder ao esforço e (quantas vezes) sacrifício dos artistas que nos visitam.

de 8 a 22 de Outubro no TEATRO AVEIRENSE

AUGUSTO SERENO

AUGUSTO SERENO foi para muitos uma surpresa, para outros uma decepção, para alguns um indivíduo que começou humildemente e despido de exibicionismos no campo das artes plásticas.

Conhecíamos do seu interesse pela Arte, mas não sabíamos nada dos seus trabalhos.

Esta exposição de Augusto Sereno foi, quiçá, uma manifestação serôdia dum filão da sua personalidade até há pouco inexplorado.

Depois de termos visto, por várias vezes, a obra exposta no salão nobre do Teatro Aveirense (que se está a tornar uma autêntica galeria de exposições) ficámos com a impressão de que este artista procurou ser acima de tudo sincero e coeso consigo mesmo. Deste modo a sua obra reflectiu, nitidamente, e sem panos de boca disfarçando dificuldades de ordem técnica, a sua honestidade. Ele expôs aquilo que sentiu, e da maneira que sentiu. Defeitos? Quem os não terá e, para mais, quando se começa? De criticar, talvez, só um pouco de veleidade ao tentar exprimir-se duma forma que só eleitos têm conseguido. Como o menino que pela primeira vez agarra num lápis e faz o seu primeiro risco, Augusto Sereno também agarrou na paleta e fez com o pincel aquilo que sentiu. Formalmente — arte infantil — na maioria dos seus quadros. Mas nota-se uma certa incongruência entre o que se quis dizer e a maneira como se disse. Há, efectivamente, qualquer coisa que soa a desconexo. Se é certo que um Paul Klee conseguiu ser grande explorando um campo tão difícil como é aquele que, pelas massas, é designado de *arte infantil*, não é menos certo que para se ser grande é necessário, acima de tudo, uma conformidade total entre a forma utilizada e a ideia que a enforma.

E' neste ponto que achamos criticável a obra de Augusto Sereno.

Quanto a nós, achamos que o pintor está muito mais certo no quadro «Bairro Operário» do que em qualquer outra das suas obras. Primeira exposição de Augusto Sereno; achamos que ainda é cedo para se dizer algo mais da sua obra. Aguardemos o futuro. O artista, quando o é autênticamente, realiza-se não por compartimentos estanques mas por um processo evolutivo que se vai verificando com o decorrer do tempo.

1 BAIRRO OPERÁRIO — nome do quadro que acima reproduzimos, foi aquele que mais nos impressionou. Quer-nos parecer que foi um dos felizes momentos que acontecem na vida de um artista — já que nele se encontrou e dele nasceu uma obra que o representa verdadeiramente. Neste quadro, Augusto Sereno encontrou a forma e a cor que se harmonizam e exprimiu com real valor plástico o essencial de um bairro de operários.

2 FLORES — um dos quadros em que António Joaquim conseguiu registar com maior beleza a eterna beleza das flores. A luz empresta a fragância, a cor define a forma. Esta pintura é bem a garantia de que António Joaqnim muito poderá vir a fazer desde que consiga estudar muito e refrear os defeitos que são inerentes a um artista que nunca colheu o bom conselho de mestres.

3 Um aspecto da galeria de arte do Teatro Aveirense, vendo-se algumas das obras ali expostas por António Leite. Sem dúvida alguma, esta foi a melhor das três exposições que estiveram patentes ao público aveirense durante estes últimos dias.

de 4 a 18 de Novembro no TEATRO AVEIRENSE

ANTÓNIO LEITE

ANTÓNIO LEITE fez a sua quarta exposição, e desta feita em Aveiro. Nascido em Lisboa mas radicado na cidade do Porto, onde trabalha em publicidade luminosa (Arte, só por si, não sustenta ninguém no nosso País!), resolveu vir à nossa cidade mostrar-nos alguns dos seus trabalhos. Pintor em evolução, numa busca constante de valores plásticos desejados mas ainda não alcançados, António Leite é bem o exemplo do artista que sente a vida das cidades.

As suas aguarelas, de técnica pouco comum, fixam o momento fugidio do bulício duma rua urbana ou a beleza, sempre eterna, das águas da nossa terra. Nota-se neste género de pintura uma autêntica procura do inusitado, do não visto.

Verdadeiro exemplo desse bosquejo formal no sentido da obtenção de diferentes valores plásticos, a série de quatro quadros com o aspecto do Porto: desde o simples apontamento dissecante do fogo até a obra rica de cromatismos (lembramo-nos da maneira extraordinàriamente feliz como o artista soube registar o aglomerado de gente que passa na rua).

Nos óleos, há que registar o quadro «às beatas» — em que o problema das cores complementares está tão bem resolvido.

Pintor autênticamente insatisfeito, António Leite não levou de Aveiro gratas recordações. De lamentar o público (com a sua atitude negativista e persistente num destrutivismo vazio) que não soube, mais uma vez, e salvo raras excepções, compreender o sacrifício do artista que expõe para vender.

de 3 a 12 de Novembro no MUSEU REGIONAL DE AVEIRO

ANTÓNIO JOAQUIM

O Museu Regional de Aveiro, na sua sala de exposições, apresentou António Joaquim, pintor do nosso Distrito, um conjunto de óleos (na sua maioria) e alguns desenhos.

Apercebe-se na pintura deste artista um autêntico desejo de ser perfeito. No entanto isso não basta para fazer obra de Arte. Se a cor agrada, mas não convence, já a forma nem agrada nem convence.

Temos a impressão de que falta muito treino, muita ginástica, muita escola, para que a sua obra atinja uma craveira que consiga impor António Joaquim, como um bom artista.

Mas tudo isto não invalida o que António Joaquim, com a sua persistência e dedicação autênticas, já conseguiu como pintor.

Críticas louvaminhas e complancentes nunca beneficiaram ninguém.

Para se ser bom no campo que António Joaquim escolheu é necessário estudo e trabalho. Sabemos que estas qualidades são possuídas pelo artista da Vila da Feira que agora, mais uma vez, veio a Aveiro.

Alguns quadros apresentados na sua última exposição já conseguiram atingir um nível muito razoável; e é de esperar que, a trabalhar como o tem feito até aqui (isto é, honestamente), muito haverá a esperar deste artista tão modesto mas tão sensível.